

# **2. Mercantilismo**

**2.1. Contexto histórico**

**2.2. Origem e conceito**

**2.3. Principais idéias, teorias e políticas**

**2.4. Evolução por países  
e principais autores**

**2.5. Fases e variantes do mercantilismo**

**2.6. O debate sobre o mercantilismo:  
influência e atualidade**

## **2.1. Contexto histórico**

- **Mercantilismo: conjunto de idéias econômicas e doutrinas de política econômica da fase de transição para o capitalismo (industrial)**
- **enquanto está se constituindo o objeto da ciência econômica, também se esboçam sua compreensão e se formulam políticas de ação sobre a realidade**
  
- **período histórico em que está inserido o mercantilismo: Idade Moderna (do início dos 1500 ao final dos 1700 (1500–1776))**  
- desde o final da Idade Média até o início da Revolução Industrial, coincidindo com o advento da

## **Revolução Francesa e a ascensão do liberalismo econômico (princípio do *laissez-faire*)**

**- fase do “capitalismo comercial”, ou “mercantilismo”**

**● o mercantilismo (como conjunto de idéias e doutrinas) não constitui uma Escola de pensamento e inclui inúmeros pensadores da Grã-Bretanha, Itália, França e Alemanha**

**- autores: nobres, intelectuais ligados à corte, filósofos, estadistas, homens públicos, capitalistas, mercadores, homens de negócio**

**- há idéias de contextos diversos e épocas diversas**

- essas idéias vão se modificando no sentido do liberalismo e da ênfase crescente na produção
- o que ocorre nesses quase 3 séculos?
  - preliminarmente: crescimento do excedente agrícola (sistema de cultivo e transportes), crescimento das cidades e do comércio; desagregação do feudalismo (efeito corrosivo do comércio na Europa Ocidental), dando início a uma fase de transição para o capitalismo (industrial)

- **“capitalismo” (ver também Hunt):**
  - **forma de organização social em que a esfera econômica é auto-determinada (Napoleoni), porque se organiza com base na propriedade privada moderna dos meios de produção e no trabalho livre, com produção para o mercados e competição entre indivíduos livres**
- **a fase de transição que conduz a essa forma de sociedade corresponde ao período das grandes navegações e grandes descobertas geográficas, que expandiram a esfera comercial européia**

- século XVI: na Europa um processo inflacionário galopante, derivado do crescente fluxo de metais preciosos (ouro e prata) advindos das Américas
- época de florescimento do comércio interno e externo, dissemina-se o uso da moeda
- crescimento dos Estados Nacionais, estreitos vínculos entre economia, poder e soberania, acirramento das rivalidades entre países, disputa pela aquisição de colônias
- predomina o capital comercial, o sistema de trabalho doméstico e posteriormente o sistema de manufatura

**- capital comercial começa a organizar e influenciar a produção; mestres de corporações de ofício tornam-se empregadores**

**● época designada por Marx como “acumulação primitiva”, porque original e baseada na força (Estado):**  
**- expropriação de camponeses e artesãos (forma uma massa de trabalhadores assalariados); colonialismo e escravidão; protecionismo; provê a “primeira” acumulação necessária para o surgimento do sistema de produção industrial capitalista**

## **2.2. Origem e conceito**

- **“Mercantilismo” é uma expressão cunhada pelos críticos das idéias e doutrinas designadas**
  - **também usado para referir a fase histórica inicial do capitalismo, de predomínio do comércio**
  - **termo associado com a prática de políticas protecionistas**
  - **A. Smith: “sistema mercantil”, incluindo as idéias e políticas econômicas**
  - **um sistema de idéias, um sistema manufatureiro e agrícola, uma concepção de poder (Absolutismo), um programa de políticas econômicas**

**- o Estado é tanto sujeito como objeto de políticas mercantilistas**

**● preocupações centrais dos autores mercantilistas: política econômica, obtenção de saldos favoráveis na balança comercial, formação de estoques de metais preciosos e fortalecimento do poder (econômico) do Estado**

**● o mercantilismo beneficiou os capitalistas mercadores, os reis e os funcionários do governo  
- foi também uma força histórica de promoção de novas relações sociais de tipo capitalista, de expansão da economia e dos mercados**

## **2.3. Principais idéias, teorias e políticas**

### **● conceito de riqueza de um país**

- os primeiros autores mercantilistas consideravam o ouro e a prata como a forma mais desejável de riqueza
- o metalismo é uma doutrina da fase inicial, que identifica riqueza de um país = acúmulo de metais preciosos
- obtenção dos metais: descobertas e exploração de colônias; países que não possuíam colônias obtinham os metais preciosos pelo comércio
- indivíduos eram considerados ricos de acordo com a quantidade de metais preciosos que detinham; de igual

**modo para a Nação: acúmulo de metais representava riqueza e poder**

**- posteriormente, a riqueza de uma país será associada aos seus recursos produtivos (terra e população), que permitem os saldos comerciais favoráveis e o acúmulo de metais preciosos**

### **● teoria e políticas do saldo comercial positivo**

**- objetivo de uma Nação deveria ser a obtenção de saldo comercial favorável, pois um grande estoque de metais preciosos seria obtido via aumento das exportações e diminuição das importações (remete ao estímulo da produção interna)**

- imposição de barreiras alfandegárias que dificultassem as importações e incentivos às exportações
- a realização desse objetivo era inconsistente para o conjunto das nações (em larga medida, as importações de uns eram as exportações de outro): induz ao conflito
- mesmo países em guerra exportavam para o inimigo caso o pagamento fosse em ouro
  
- medidas de proibição para as saídas de ouro e prata
- receberam críticas dos autores da fase final (liberal) do mercantilismo (David Hume e Richard Cantillon),

com base na teoria quantitativa da moeda (John Locke)

- um saldo comercial favorável deve acarretar um aumento no ingresso de moedas, o que irá provocar um aumento de preços; o aumento de preços no país implicará uma diminuição das exportações e um aumento das importações, devido ao comportamento dos preços relativos (nacionais/externos)

↑ Moeda → ↑ Preços → ↓ Exp → ↑ Imp

## ● protecionismo

- políticas para aumentar o saldo da balança comercial
- importações de matérias-primas: sem tarifas, somente quando não pudessem ser produzidas internamente
- os produtos produzidos internamente, matérias-primas e manufaturados, deveriam ter proteção; as matérias-primas deveriam ter sua saída dificultada (concepção era favorável ao empregador/produtor e não ao consumidor)
- exemplos:
  - Inglaterra, ato no ano de 1565/66, durante o reinado da Rainha Elizabeth - proibia a exportação de carneiros

**vivos (penalidades: confisco de propriedades, um ano de prisão e amputação da mão esquerda; pena de morte para a reincidência)**

**- a exportação de lã crua era proibida e as mesmas penalidades aplicavam-se em uma lei decretada durante o reinado de Charles II (1660-85)**

### **● monopólio e política colonial**

**- concessões legais para exploração de indústrias e minas, especialmente com destino à exportação; para estimular invenções e criar novas indústrias**

**- no comércio exterior: somente um indivíduo comerciando em nome de todos, a fim de que este**

**tivesse poder de barganha (tanto na metrópole como na colônia) e obtivesse maior excedente no comércio**

- estabelecimento dos monopólios comerciais só era possível nos locais que configuravam-se colônias, onde era possível proibir mercadores de outras nacionalidades**
- associado ao monopólio, os países estabeleceram uma regulamentação acerca das exportações e importações (muitas vezes interesses de grupos particulares orientavam essa legislação)**

- mercantilistas partiam do pressuposto de que aumentando os lucros dos mercadores-capitalistas estariam aumentando a riqueza do Estado (tributos)
- monopólio traz benefícios tanto ao governo quanto à empresa concessionária
- monopólio é o centro da política colonial, cujo objetivo principal é assegurar mercados e manter dependentes as colônias
- exemplo: Atos de Navegação ingleses de 1651 e 1660 - bens importados pela Grã-Bretanha e pelas colônias deviam navegar em navios ingleses ou em navios do país de origem dos bens

- certos produtos coloniais deviam ser vendidos apenas para a Inglaterra, outros precisavam ser remetidos à Inglaterra antes de serem enviados a outros países
- importações estrangeiras para as colônias eram restringidas ou proibidas
- manufatura colonial era refreada ou proibida, de forma que os territórios dependentes pudessem permanecer fornecedores de matérias-primas e importadores dos bens manufaturados ingleses
- neste momento ainda não há divergências entre a burguesia comercial e o Estado

## **● regulamentação da produção e população**

- regulamentações estabelecidas também para a produção interna, regulando o modo de produzir (técnicas e controle de qualidade)
- na Inglaterra, o Estado passou a ser responsável pelo treinamento da mão-de-obra, pelas condições de emprego e pela alocação da mão-de-obra
- “leis dos pobres” na Inglaterra: compulsão ao trabalho e enfrentamento da pobreza rural
- penalidades severas para o roubo e o desemprego
- regulamentações em todos os níveis de atividade econômica, de salário, de migração, etc.

- **“populacionismo”**: doutrina da fase final do mercantilismo, que exalta a dimensão da população trabalhadora como fonte da riqueza nacional
  - incentivo para o crescimento populacional e emprego
  - salários baixos: preços menores para exportações; reduziriam a ociosidade, incentivando o trabalho
  - busca do pleno emprego é tema das políticas propostas (principalmente via comércio exterior)
- **apologia do trabalho criador e do espírito de empresa**
  - crítica ao trabalho improdutivo e à ociosidade
  - contrária ao preconceito da nobreza quanto aos mercadores

**- nova visão de mundo que se materializava nas políticas aduaneira e manufatureira**

**● livre comércio interno**

**- Estados Nacionais promovem a integração dos mercados internos, com remoção de barreiras e tributos**

**- oposição dos comerciantes quanto a impostos internos, taxas e outras restrições**

**- porém, não se permitia a entrada no comércio de qualquer pessoa**

## **● nacionalismo e papel do Estado**

- a força de uma Nação provem da força de seu Estado, poderio militar e econômico
- disputa pelos mercados, através das colônias
- busca-se a concentração de poder via um Estado Nacional Absolutista: Estado forte, de um governo centralizado, com a finalidade de garantir a regulamentação dos negócios
- disputas nacionais fundamentam-se num conceito estático de riqueza: um país só consegue enriquecer a custa de outro, “o lucro de um homem representa o prejuízo de outro, ... Nenhum homem pode receber lucros exceto pelo prejuízo de outros” (Michel de

**Montaigne, 1533-92, estadista e literato, renascentista francês)**

**- quanto maior o estoque de metais preciosos, maior o poder do Estado**

**- nacionalismo estava associado ao militarismo, pois armas e frotas mercantes eram uma exigência das navegações, inclusive contra a pirataria**

**● um exemplo:**

**- na Inglaterra foi imposta uma “quaresma” política, via decreto - as pessoas foram proibidas de comer carne em certos dias da semana a fim de garantir um mercado interno para os peixes, visto que a indústria**

**pesqueira era o berço de marinheiros para a guerra e o comércio**

**● teoria do valor e da origem da riqueza**

**- abandono das noções medievais do valor de troca (preço) ligado aos custos e remuneração do trabalhador**

**● três noções básicas acerca do valor:**

**- o preço das mercadorias corresponde ao seu valor atual de mercado**

**- o valor de mercado é determinado pela interação entre oferta e demanda (conforme a ocasião)**

- o valor de uma coisa deriva do seu uso (valor de uso) enquanto o preço depende de abundância ou escassez (Nicholas Barbon, 1640-98, economista, médico e especulador inglês, precursor dos clássicos)
- a fonte dos lucros está nas trocas, que permitem lucros inesperados (inflação) ou diferenças de preços entre regiões e países
- para os capitalistas da época (mercadores), sua riqueza constituía-se basicamente de dinheiro e estoque de mercadorias
- daí que a riqueza, o valor e conseqüentemente o lucro fosse compreendido como originado da especulação

com estoques (gerada na esfera comercial e não na produção)

- oposição a essas idéias: na fase final do mercantilismo, destaca-se o papel da produção (terra e trabalho) como fonte da riqueza e o trabalho como medida do valor

- teoria da moeda e dos preços

- prevalece uma noção de teoria quantitativa da moeda: os preços estão relacionados com os estoques de moeda

**- porém, alguns autores consideram vinculações da quantidade de moeda com o ritmo dos negócios e os “investimentos” dos mercadores**